



Ivan Marques

Cenas de um modernismo de província

Drummond e outros rapazes de Belo Horizonte

A mescla de modernismo e conservadorismo – que já se abrigava nas páginas do *Diário de Minas* – volta a se repetir nos três números de *A Revista*, publicados entre julho de 1925 e janeiro de 1926. Depois das revistas *Klaxon* e *Estética*, o periódico veio confirmar a expansão (ou interiorização) do modernismo brasileiro e o reconhecimento nacional do grupo belo-horizontino, até então “montanhosamente solitário”. Mário de Andrade e Manuel Bandeira aconselhavam, como se fosse necessário, “diplomacia nas relações com o passadismo mineiro”. A maioria dos artigos foi escrita por Drummond e Martins de Almeida, É impressionante o contraste entre o desequilíbrio *gauche*, que nascia por essa mesma época nos poemas, e o tom sisudo de que se revestem as ideias conservadoras e os lugares-comuns expressos em *A Revista*. O que salta aos olhos é justamente a mistura das retóricas passadista e modernista. No texto que introduz a edição fac-similar de 1978, Pedro Nava escreve: “Éramos profundamente brasileiros, nacionalistas e tradicionalistas – apesar de nossa posição esteticamente avançada”. Mas os ideais defendidos nos artigos eram contrariados pelo movimento mais complexo da criação literária, cheio de desvios e recuos, como se pode ver pela correspondência dilemática de Mário e Drummond. A dificuldade de se livrar dos “espantalhos acadêmicos” certamente contribuiu para a tardia estreia em livro dos modernistas mineiros. A princípio, segundo Drummond, estavam todos “no escuro” e se compraziam em ser velhos.

“A Revista e o diálogo com Mário de Andrade”, Ivan Marques in *Cenas de um modernismo de província. Drummond e outros rapazes de Belo Horizonte*, São Paulo, Ed. 34, 2011, p. 36.